

Inteligência Estratégica: técnicas de análise estruturada e desafios para o Brasil

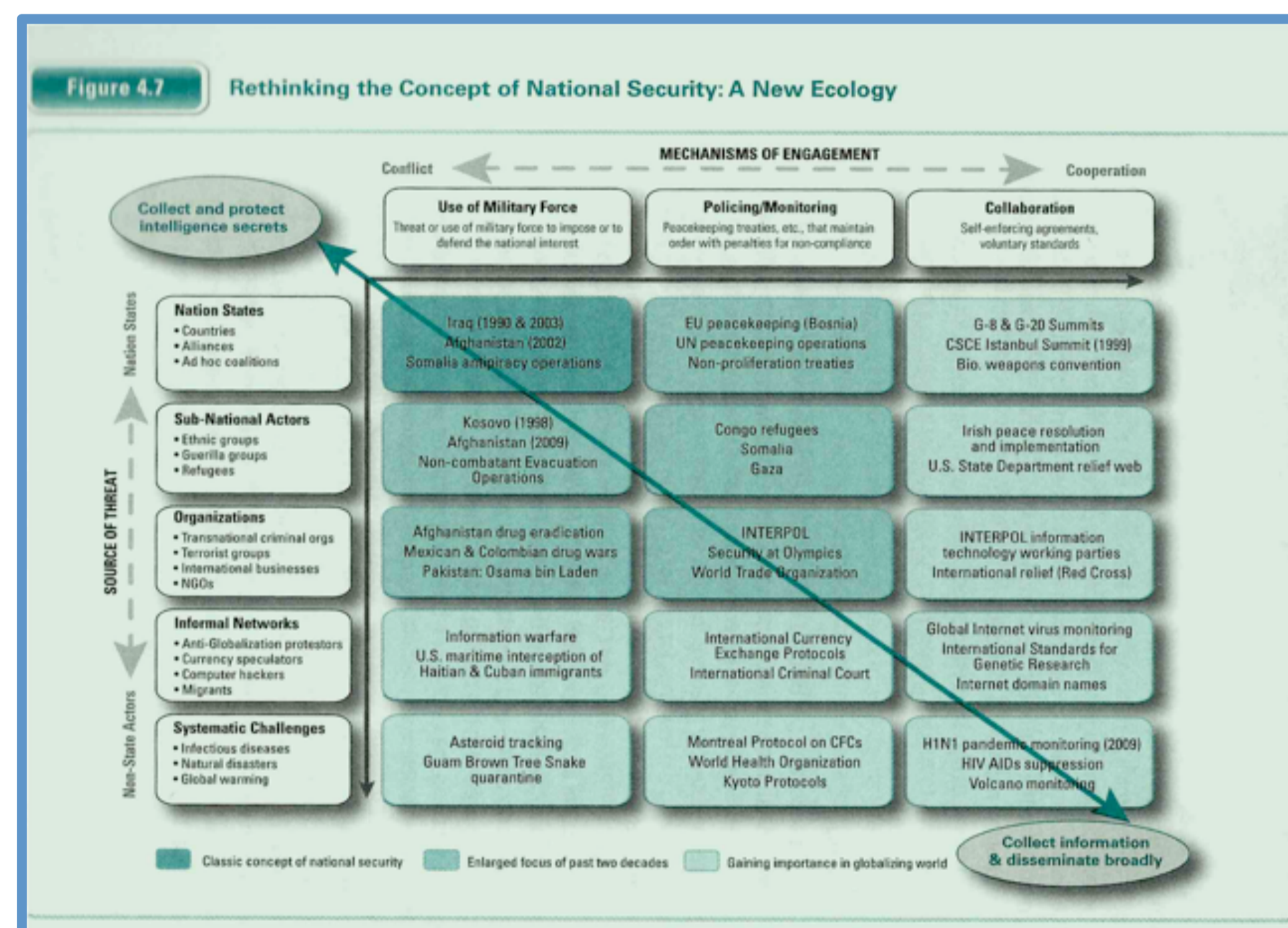
Autor: Mateus Schneider Borges
Orientador: Marco Aurélio Chaves Cepik

Introdução

A inteligência é tida como principal meio de percepção e identificação de potenciais ameaças à defesa nacional e a estrutura organizacional dos Sistemas Nacionais de Inteligência como um reflexo das ameaças que são percebidas. Os seus analistas, por sua vez, são vistos como os principais fomentadores de informação para a formação da visão estratégica de ameaças. O papel da inteligência, a dizer, da coleta, da análise e da disseminação de informações relevantes acerca de reais e potenciais ameaças à Defesa Nacional, por meio da mensuração de capacidades e da identificação de intenções, é fundamental. Ela auxilia na compreensão do ambiente estratégico internacional, o que fornece recursos para que o Estado articule a estrutura de Defesa Nacional com o objetivo de aumentar a efetividade no combate às ameaças latentes. A capacidade analítica da inteligência, contudo, é limitada por constrangimentos inerentes enfrentados pelos analistas de inteligência, como vieses cognitivos humanos ocorridos nos processos de percepção, raciocínio, memória e imaginação. Essa inadequação cognitiva é parte necessária da consciência humana, mas precisa ser controlada para que tenhamos o desenvolvimento de boas análises. Além disso, o rastreamento do processo de construção da análise é fundamental para o desenvolvimento de um plano estratégico que seja facilmente adaptável ao dinamismo do entorno estratégico brasileiro. Nesse sentido, a utilização sistemática de técnicas estruturadas de análise e a construção de modelos formais de análise é parte fundamental das capacidades de um analista.

Problema de Pesquisa

Com o objetivo de abordar o problema de como melhorar a capacidade do Sistema de Inteligência Brasileiro na identificação e no enfrentamento de novas e antigas ameaças, no nível organizacional e no nível individual (analistas), a pergunta a ser respondida é “como se pode melhorar a capacidade de identificação e neutralização de ameaças novas e tradicionais por meio da cooperação com os países do entorno estratégico brasileiro?”



Objetivos e Metodologia

Para responder a pergunta, foram utilizadas as seguintes metodologias e análise estruturada: 1) Geração de novas idéias. 2) Decomposição/ Visualização. 3) Cenários/ Indicadores. 4) Geração/Teste Hipóteses. 5) Gerenciamento de Conflito. 6) Causa e Efeito. 7) Análise de Desafio Suporte a Decisão. Para cada método analítico foi selecionado um tipo de ameaça relevante para a segurança nacional e regional, ao qual foi aplicado a respectiva técnica analítica visando a testar seu potencial para a melhoria da capacidade de identificação e neutralização por parte do Brasil e, quando coube, dos países do entorno estratégico.